

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

PORTO VELHO

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local	31
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	36
3.13 Aspectos ambientais	38
3.14 Aspectos culturais	41
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	44

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Porto Velho é a capital de Rondônia, na região Norte do país. Com uma população de 426.558 habitantes e 34.096,429 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 5.218.342.784,00 e PIB *per capita* de R\$ 13.761,96, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Polo Madeira-Mamoré. Os principais segmentos turísticos nos quais Porto Velho é comercializado são Turismo de Negócios e Eventos e Turismo Cultural.

Os principais atrativos de Porto Velho, conforme constatado durante a pesquisa de campo são o Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, o Mercado Central, o Mercado Cultural e a Praça das Três Caixas d'Água, além dos eventos programados Arraial Flor de Maracujá, Carnaval e Festa Agropecuária.

Porto Velho conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 92 meios de hospedagem (RAIS), 347 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 5 guias de turismo (CADASTUR).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Porto Velho foi realizada entre os dias 19 e 23 de setembro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

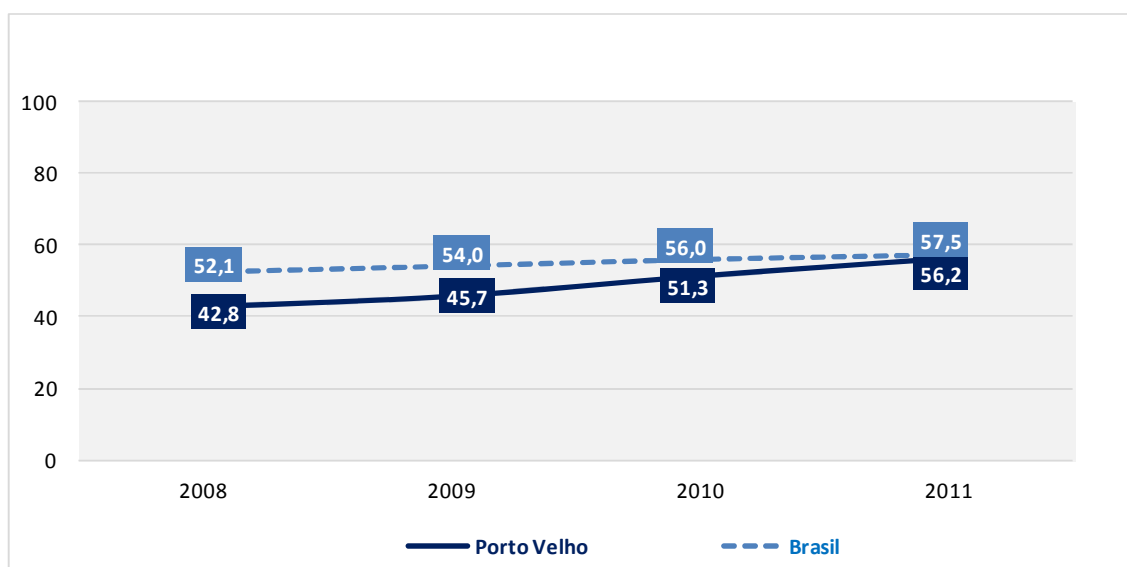
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 56,2 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (51,3), como é possível conferir no gráfico 1:

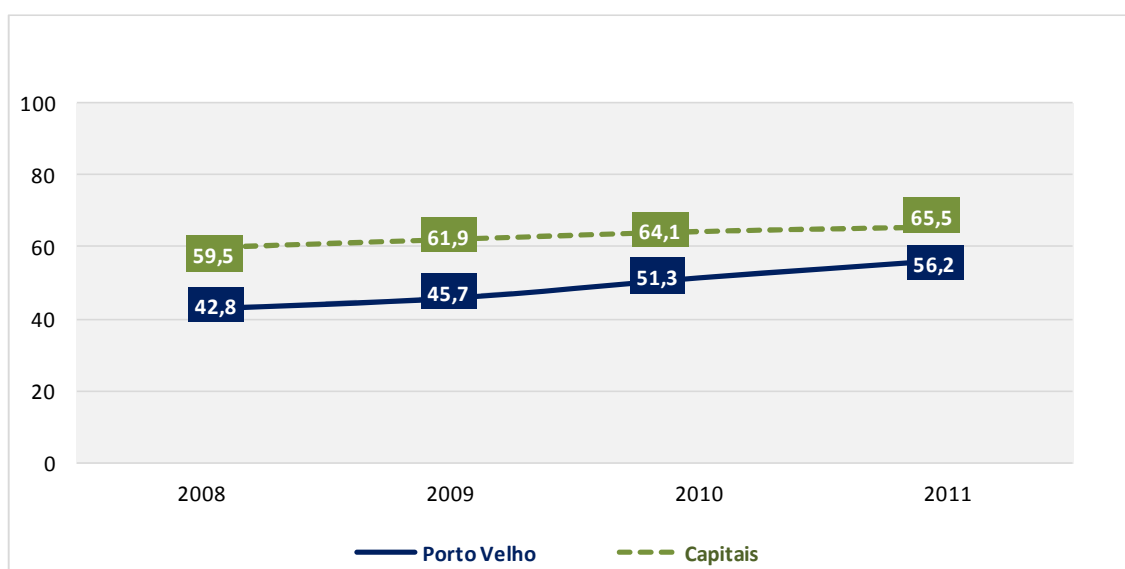
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se a evolução do índice em relação ao ano anterior. Apesar disso, o destino se manteve no nível 3 de competitividade.

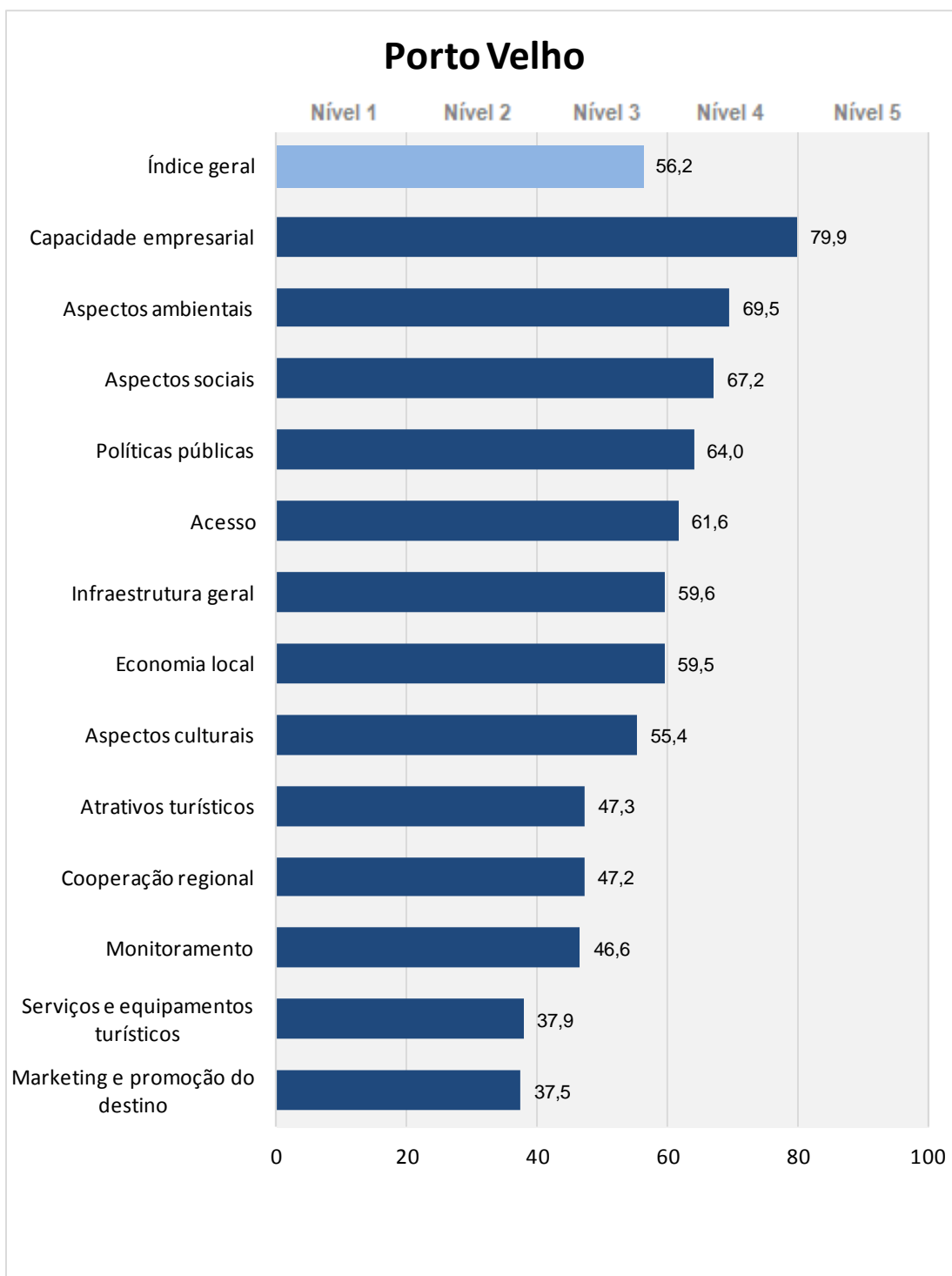
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi 57,5. A média dos índices das capitais foi de 65,5.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Capacidade empresarial*, *Aspectos ambientais*, *Aspectos sociais*, *Políticas públicas* e *Acesso*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Serviços e equipamentos turísticos* e *Marketing e promoção do destino*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

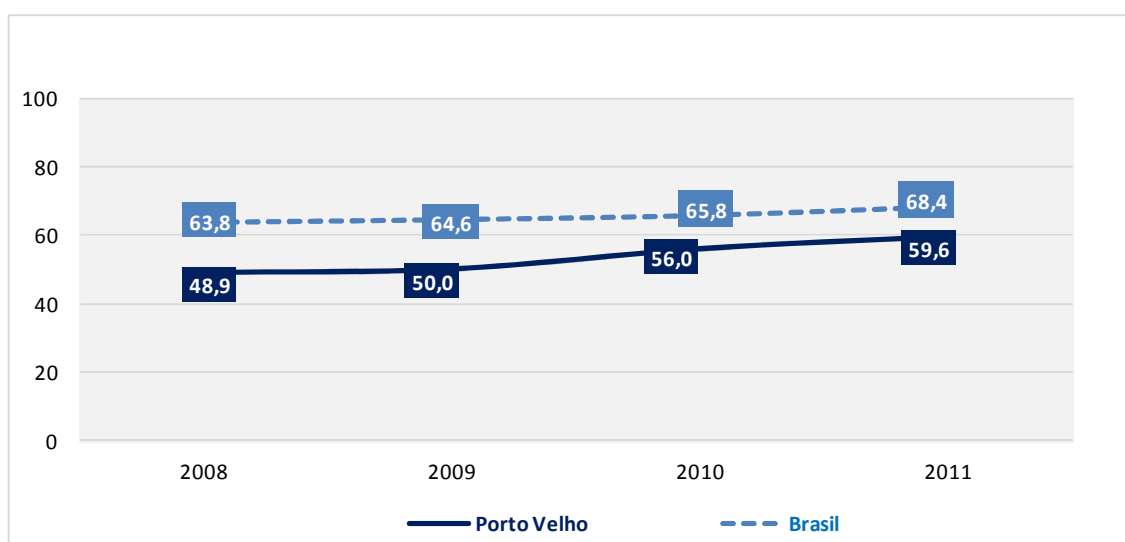


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

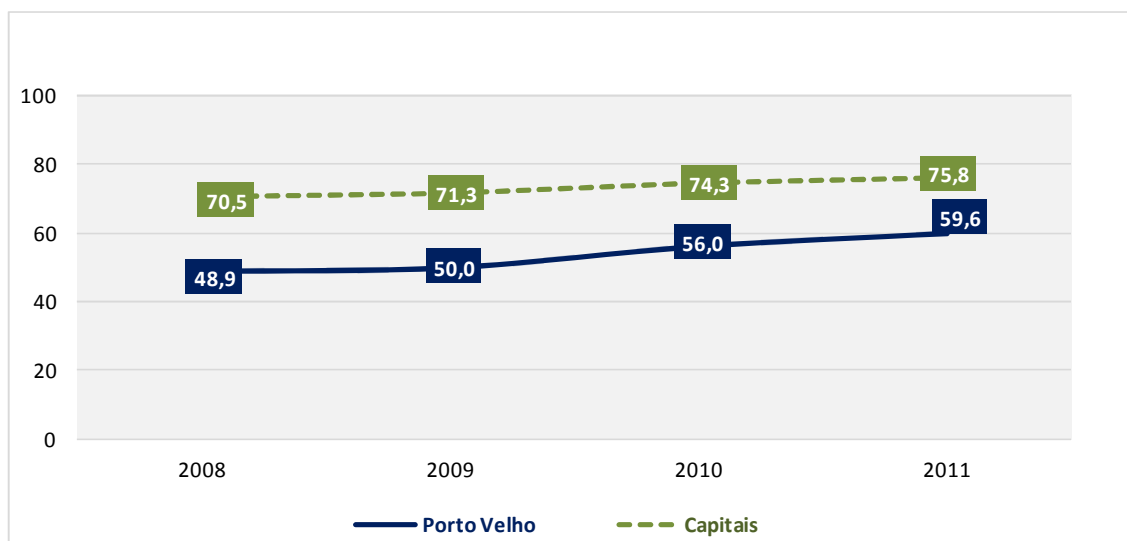
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Porto Velho registrou 59,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 75,8 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Velho foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento, como estruturas para pequenas cirurgias, cirurgias de emergência, setor de transfusão e laboratórios de análise;
- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica nos períodos de baixa e alta temporada, segundo relatos da comunidade local;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento e existência de Defesa Civil no destino;
- Existência de elementos de drenagem nas áreas turísticas como meio-fio, bueiros e sarjetas;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana – Secretaria Municipal de Serviços Básicos (SEMUSB);
- Oferta de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas, ainda que em apenas parte do destino;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas como praças e jardins.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Durante a visita técnica realizada entre os dias 19 e 23 de setembro foi constatado que o destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes;
- As ruas do destino, nas áreas turísticas, não possuem placas com nome e numeração em quantidade suficiente para sua identificação;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

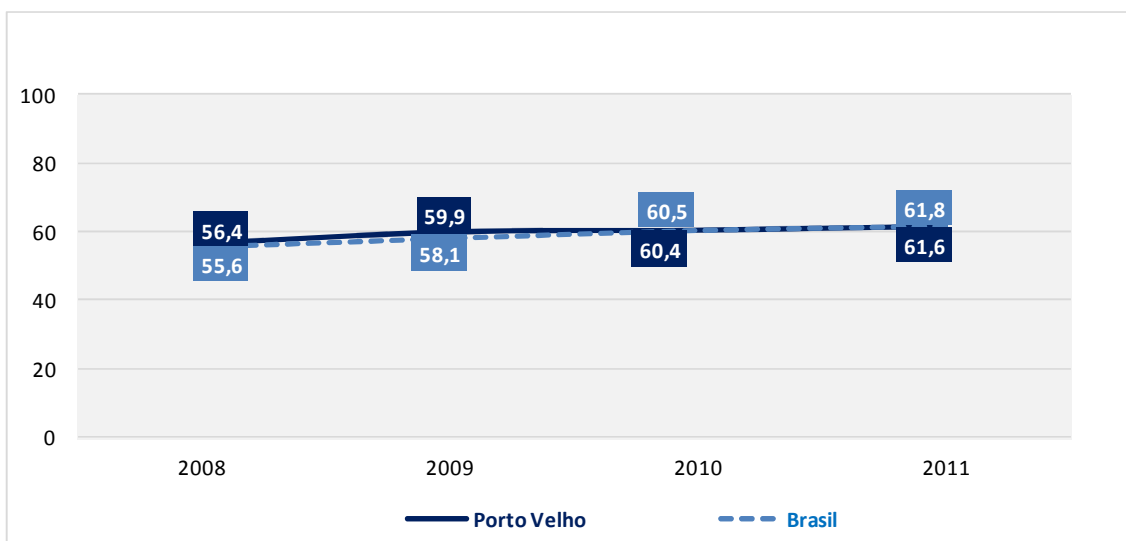
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Porto Velho registrou 61,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Internacional de Porto Velho - Governador Jorge Teixeira de Oliveira – e a estrutura desse terminal aeroportuário, que conta com lojas, lanchonetes, locadora de veículos, serviço de câmbio, sinalização interna em idioma estrangeiro, facilidade para pessoas com deficiência e centro de atendimento ao turista;
- Opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – táxi convencional e ônibus convencional, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 19/09/2011 a 23/09/2011;
- Existência de um terminal rodoviário – Rodoviária de Porto Velho – e a oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam nesse terminal – táxi e ônibus convencional;
- Presença de um terminal aquaviário fluvial que atende ao município – e pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada, segundo relatos de moradores locais;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas e disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 364;
- Estrutura disponível no terminal rodoviário que atende ao destino. Em visita técnica no período de 19/09/2011 a 23/09/2011 foi constatada a inexistência de serviços bancários, serviços de câmbio, locadoras de veículos e centro de atendimento ao turista. Além disso, a quantidade de assentos e banheiros disponíveis não é suficiente para atender o número de passageiros do terminal;

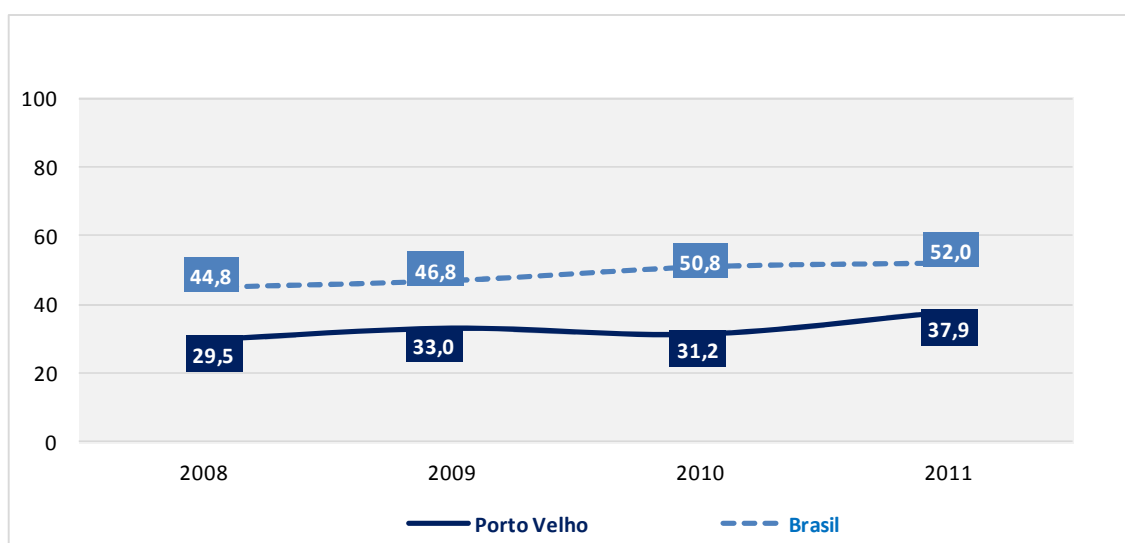
- A estrutura do terminal aquaviário que atende ao fluxo turístico necessita de intervenções. Além da construção de banheiros públicos, lixeiras e centro de atendimento ao turista, é necessária a implantação de recursos que viabilizem o acesso dos passageiros às embarcações;
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Ausência de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

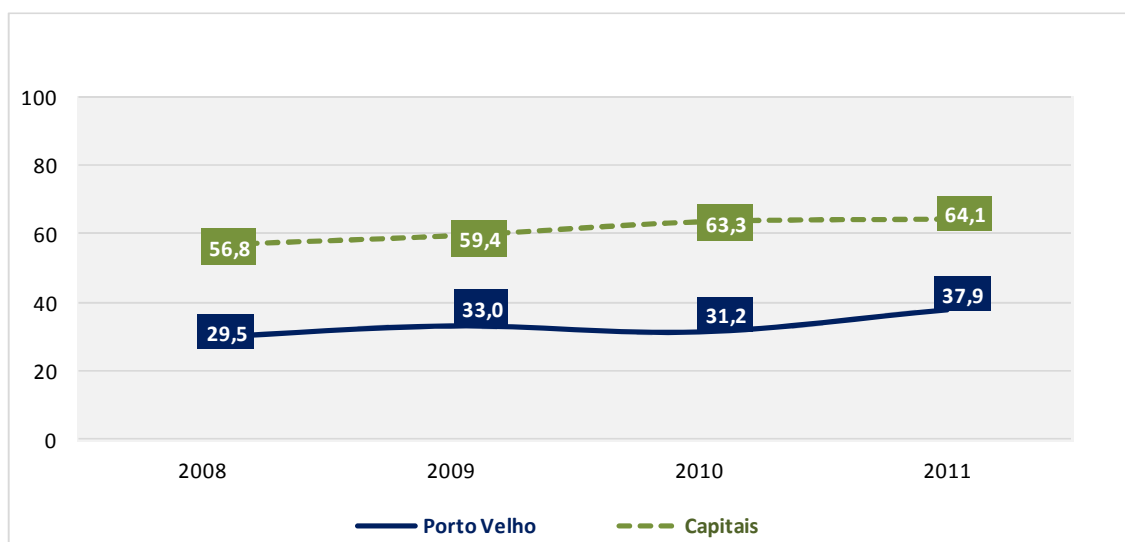
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Porto Velho registrou 37,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Velho foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e o estado de conservação dessa sinalização turística;
- Presença de sinalização turística descritiva ou interpretativa em parte dos atrativos do destino, disponível em idioma estrangeiro, como no Mercado Cultural, por exemplo;
- Existência de centros de atendimento ao turista no destino, a estrutura e a diversidade de serviços oferecidos nesses locais, além da flexibilidade dos dias de funcionamento;
- A maioria dos meios de hospedagem possui instalações em bom estado de conservação, modernas ou recém reformadas, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo (MTur), capacitados para atendimento em inglês e espanhol;

- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como Bares e Restaurantes, Hotelaria e Guias de Turismo e Condutores.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

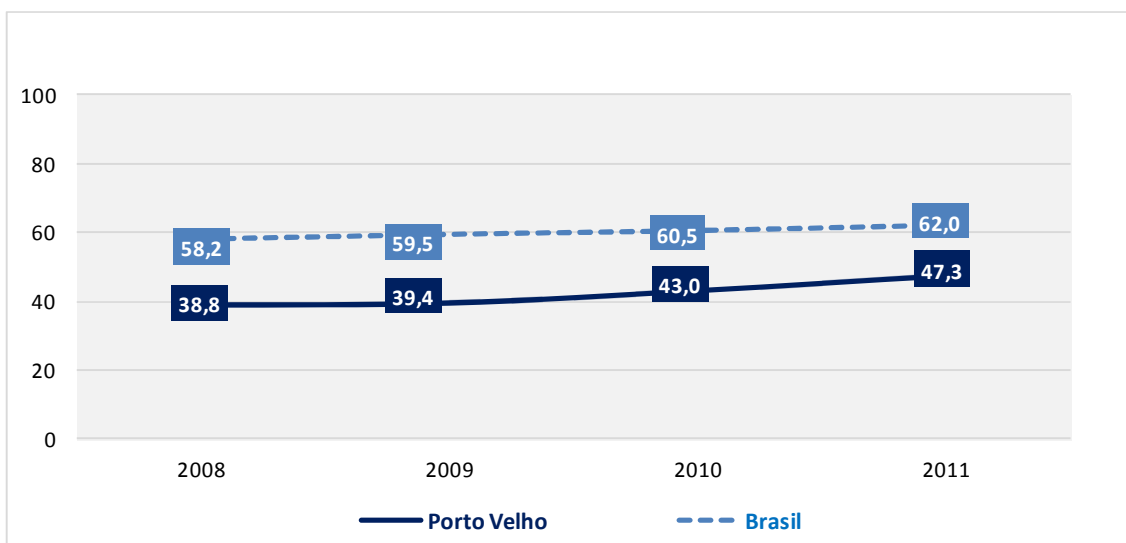
- Cobertura da sinalização turística viária que atende apenas parte do destino;
- Inexistência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- Ausência de incentivo formal para que os meios de hospedagem priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos meios de hospedagem não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação priorizem a questão ambiental e de sustentabilidade;
- Os estabelecimentos de alimentação, em sua maioria, não adotam algum tipo de fonte de energia renovável;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não cumpre quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

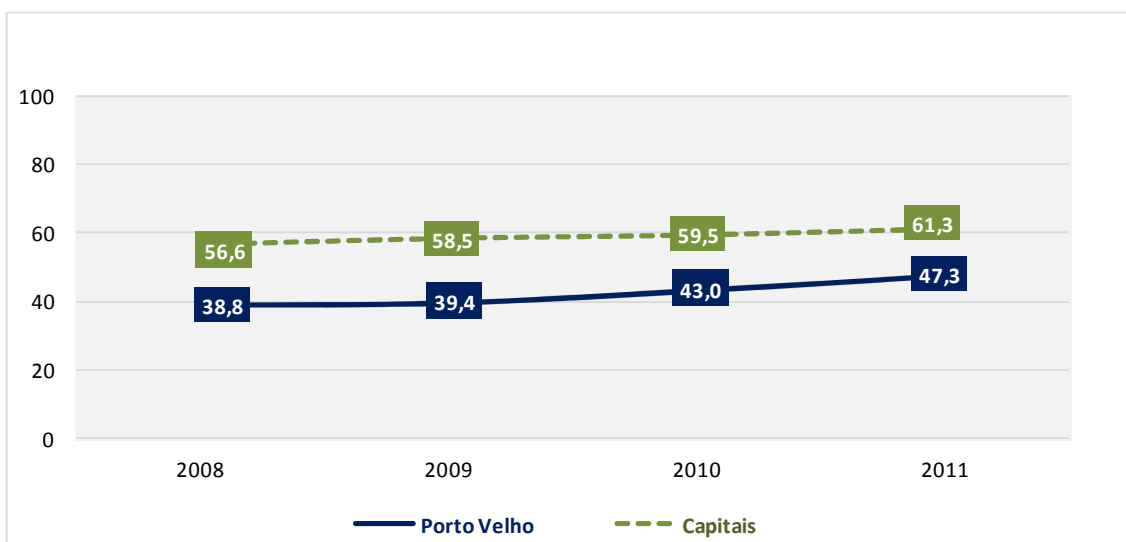
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Porto Velho registrou 47,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Velho foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o Rio Madeira o principal atrativo natural indicado;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico como espaços culturais, feiras e mercados;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado – Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré – é evidente e há estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo;
- Existência de eventos programados que atraem turistas e a conservação urbanística e ambiental do entorno do local em que acontece o principal evento programado – Carnaval;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;
- Ficou constatado que no local em que acontece a principal realização técnica e científica indicada – Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio – há monitoramento da capacidade de carga ou suporte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- Não há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e não existe um estudo de capacidade de carga aplicado a esse atrativo;
- O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Carnaval – necessita de melhorias. O evento acontece nas ruas da cidade e durante a festa são colocados banheiros químicos e lixeiras, porém, a quantidade não é suficiente para atender o número de pessoas presentes no evento;

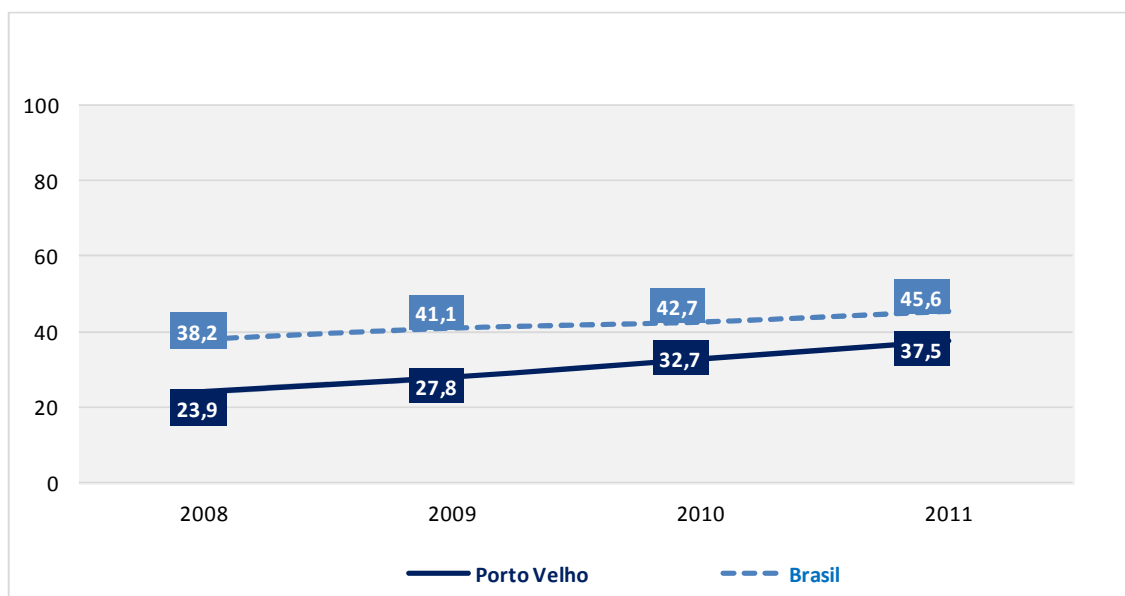
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para tal evento – que, segundo a comunidade local traz impactos como sujeira nas ruas e aumento dos casos de violência;
- A falta de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

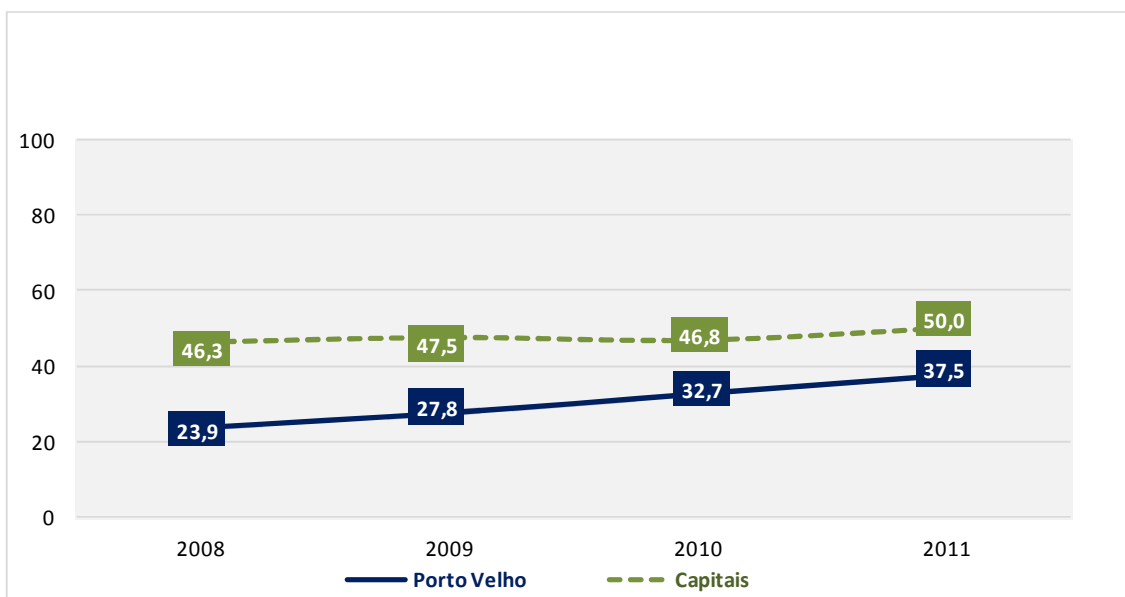
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Porto Velho registrou 37,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 50,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Velho na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro, que deixa claro ao visitante a preocupação com a prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idioma estrangeiro;
- Disponibilidade de uma agenda de eventos que pode ser consultada gratuitamente nas versões impressa e *on-line*;
- A principal página de turismo do município na internet – acessível pelo endereço www.portovelho.ro.gov.br – sinaliza ao visitante a preocupação do destino em preservar o meio ambiente.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda

turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;

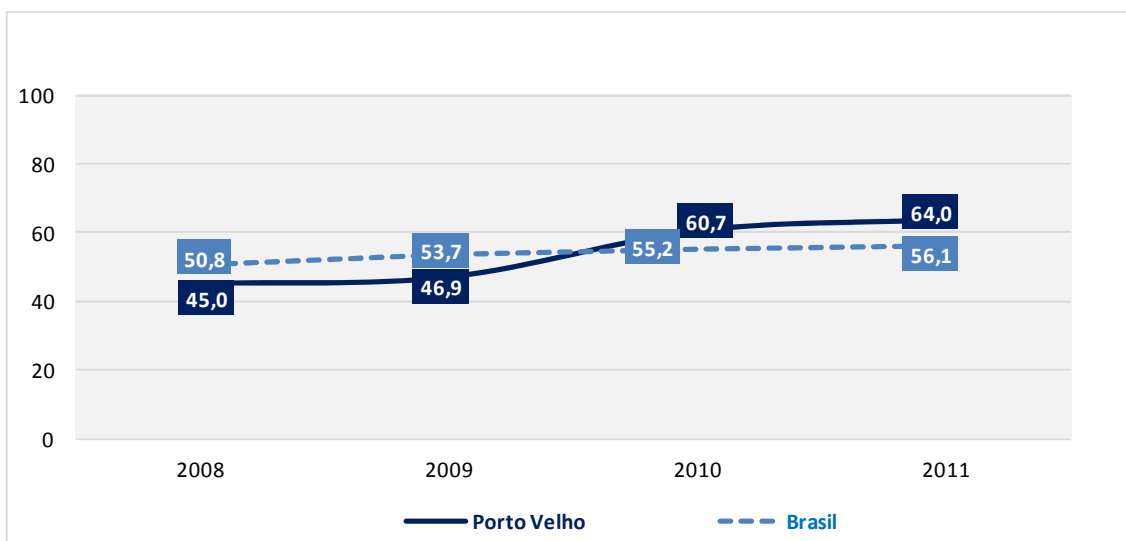
- O município participou de forma incipiente de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais do setor de turismo e outros setores nos últimos dois anos;
- O destino não promoveu qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos cinco anos;
- O material promocional do destino Porto Velho não alerta o visitante sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- Não há informações em idioma estrangeiro na página de turismo do destino e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

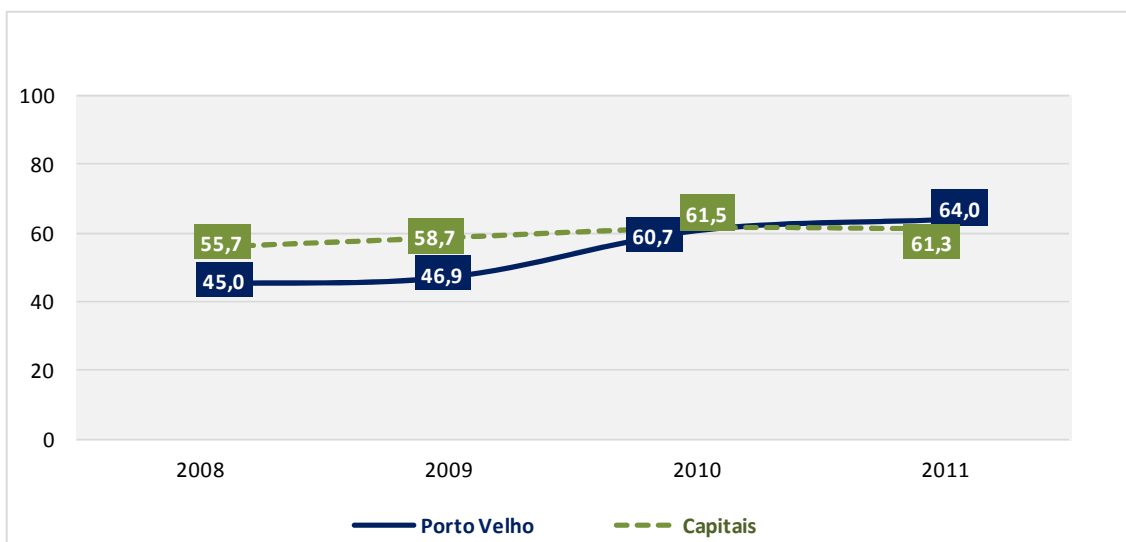
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Porto Velho registrou 64,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo (SEMDESTUR) – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo – ainda que não exclusivo do turismo – e que dispõe de recurso próprio;
- No ano anterior, a SEMDESTUR desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre eles, o Projeto de Revitalização da Estrada de Ferro Madeira Mamoré juntamente com a Secretaria Municipal de Projetos e Obras Especiais;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo, também no ano anterior;
- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- O destino conta com planejamento formal para o setor de turismo – Plano Municipal de Turismo do Município de Porto Velho – elaborado pela Petrocchi Consultoria LTDA e publicado no dia 14 de setembro de 2010;
- Foram executados projetos e ações em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

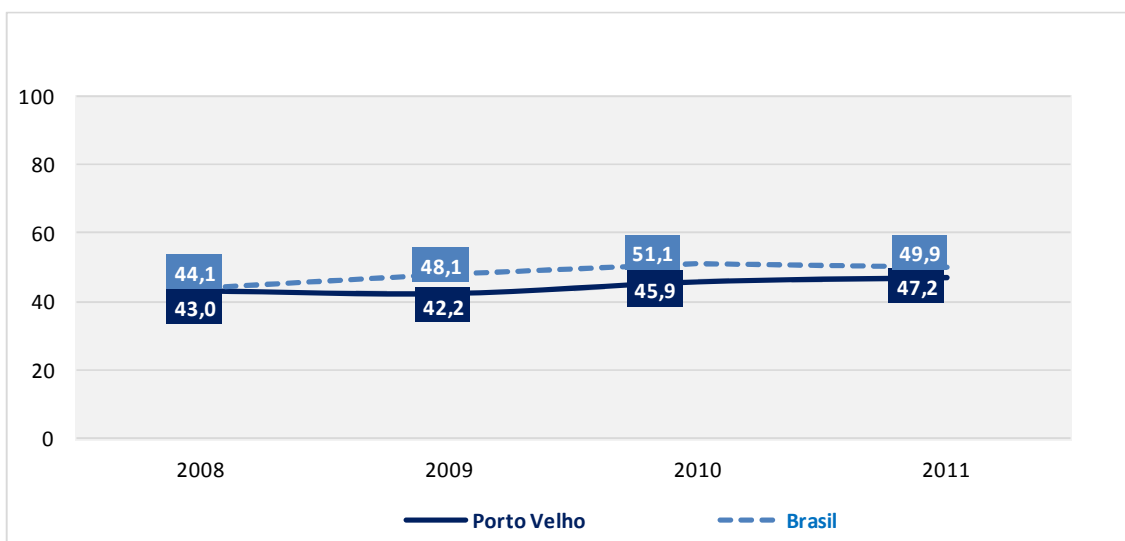
- Ausência de um órgão gestor municipal exclusivo da pasta turismo, visto que a secretaria em questão também se dedica à área de desenvolvimento social e econômico;
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Verificou-se ainda que o Conselho Municipal de Turismo do destino está inativo;
- A cidade de Porto Velho não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

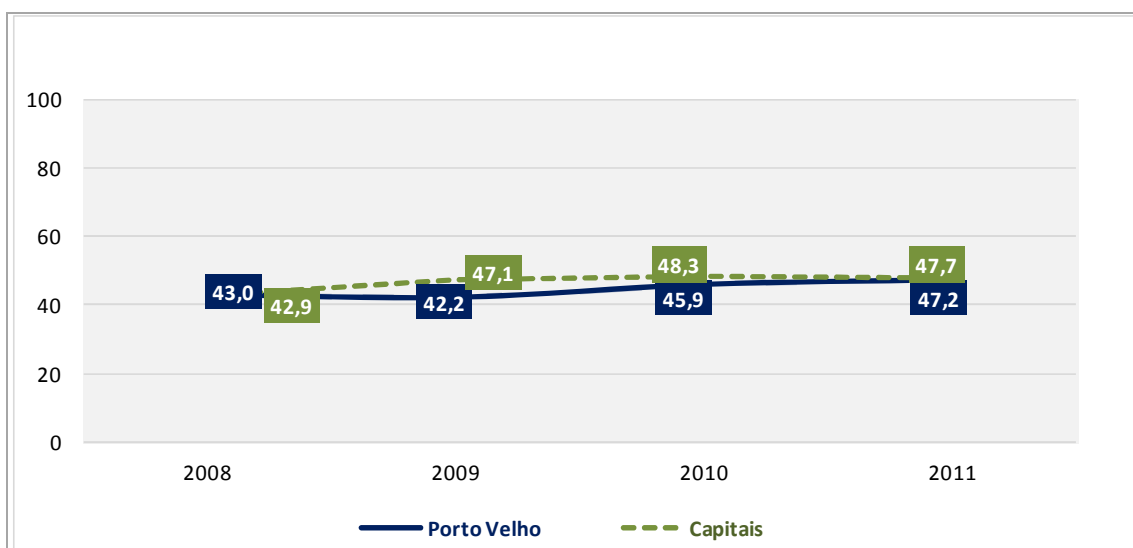
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Porto Velho registrou 47,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 47,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos, entre eles, o Projeto de Reativação do trem da Estrada de Ferro Madeira Mamoré em parceria com o município de Guajará Mirim;
- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional promovidas pelo grupo gestor, no ano anterior;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais dos quais faz parte, e realizou ações promocionais, em parceria com outros destinos do mesmo roteiro;
- O destino coproduz material promocional do roteiro turístico do qual faz parte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

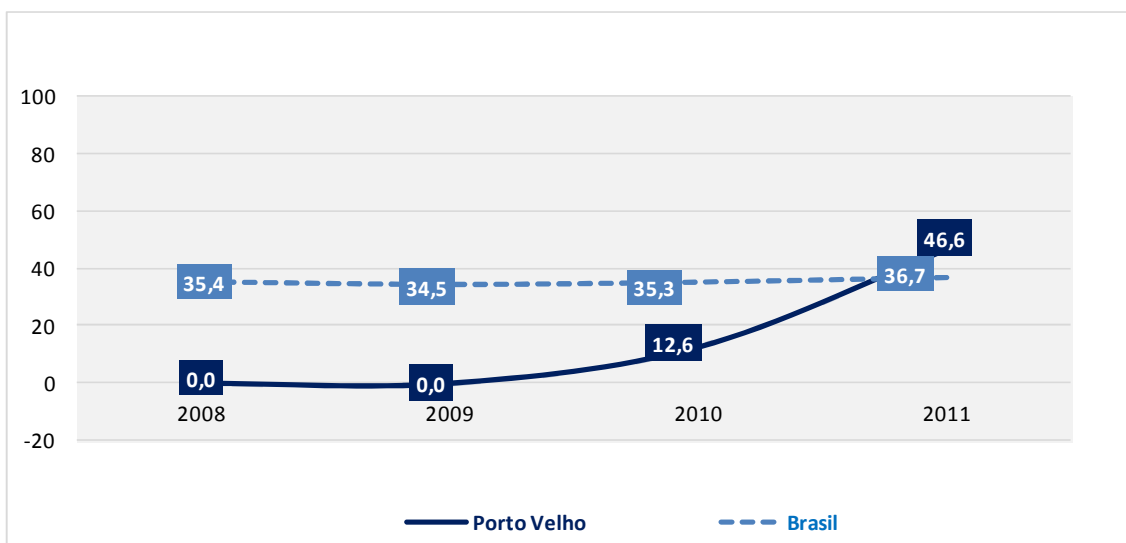
- Ausência de uma instância de governança regional, responsável pela coordenação das ações de regionalização do turismo;
- Inexistência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um Inventário ou Cadastro da Oferta Turística;
- As ações promocionais para a região não levaram em conta a relação com agentes e operadores de turismo receptivo;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Porto Velho registrou 46,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 44,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Porto Velho foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Foi realizada pesquisa de demanda, levantamento que gera dados relevantes para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Inventário da Oferta Turística – atualizada;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamento, políticas públicas, ações de marketing e promoção;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas de Porto Velho elaborado pela Divisão de Informações e Estudos Turísticos da SEDEMSTUR;
- É realizado acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em nível estadual e federal;
- A administração pública local possui um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo, a Divisão de Informações e Estudos Turísticos;
- Existência de instituições que realizam pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte, como a Universidade Federal de Rondônia, a Faculdade São Lucas e as Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA).

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

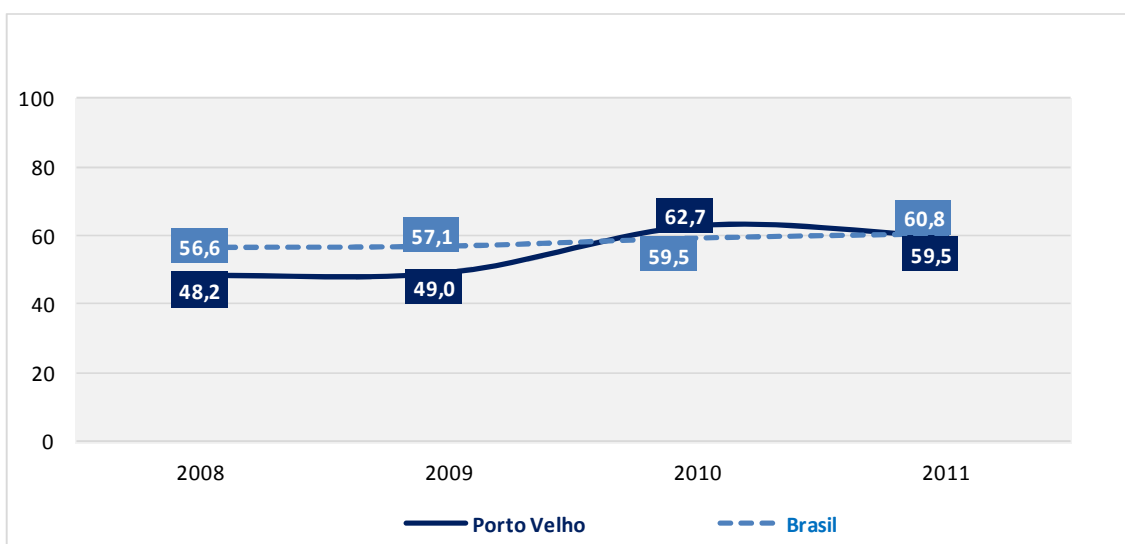
- Não há periodicidade definida para a realização de pesquisas de demanda, cenário que compromete o grau de planejamento e monitoramento a longo prazo;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não são produzidos relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

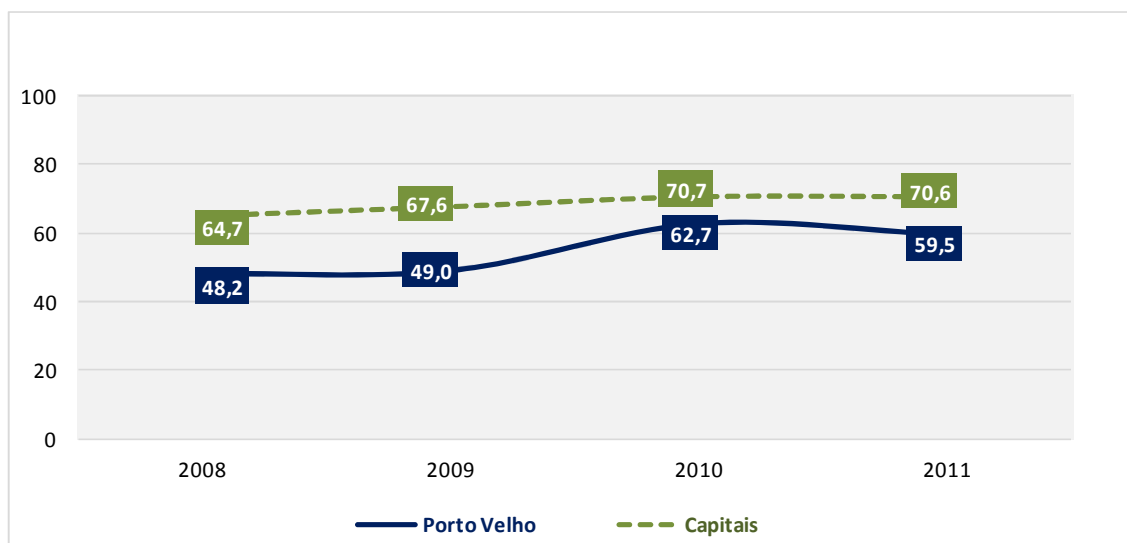
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Porto Velho registrou 59,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 70,6 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Velho foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino e disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais e existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, através do Programa Empreendedor Individual;
- São oferecidos pelo estado de Rondônia benefícios de redução de impostos para os estabelecimentos de alimentação do destino;
- Linhas especiais de financiamento são disponibilizadas para empreendimentos e serviços ligados ao setor turístico através do Banco da Amazônia;
- Existência de um pólo industrial significativo para movimentar a economia local, que tende a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo do destino, visto que a atuação do Rondônia *Convention & Visitors Bureau* é estadual.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito².

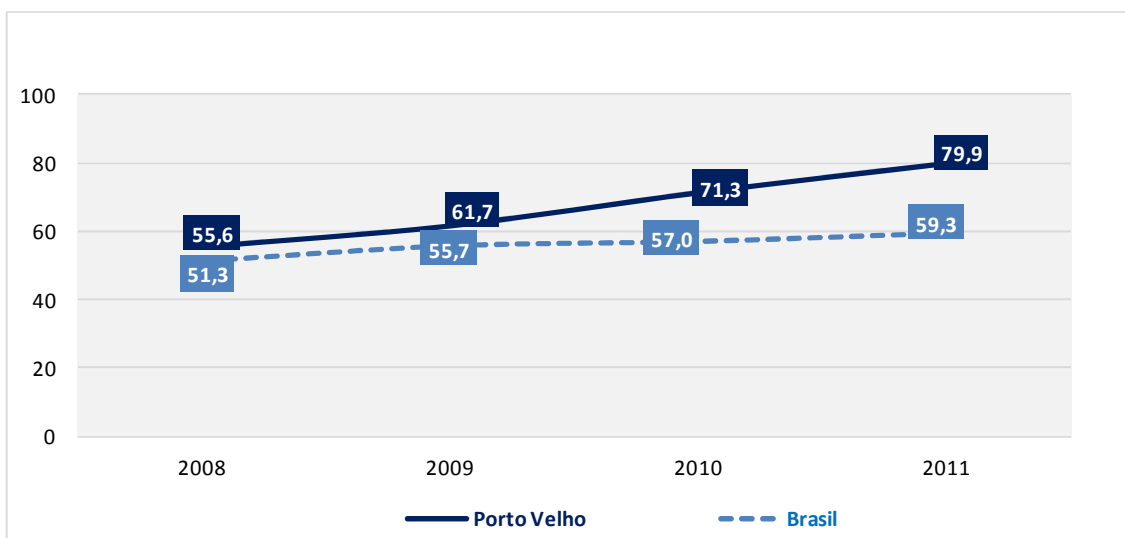
3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Porto Velho registrou 79,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

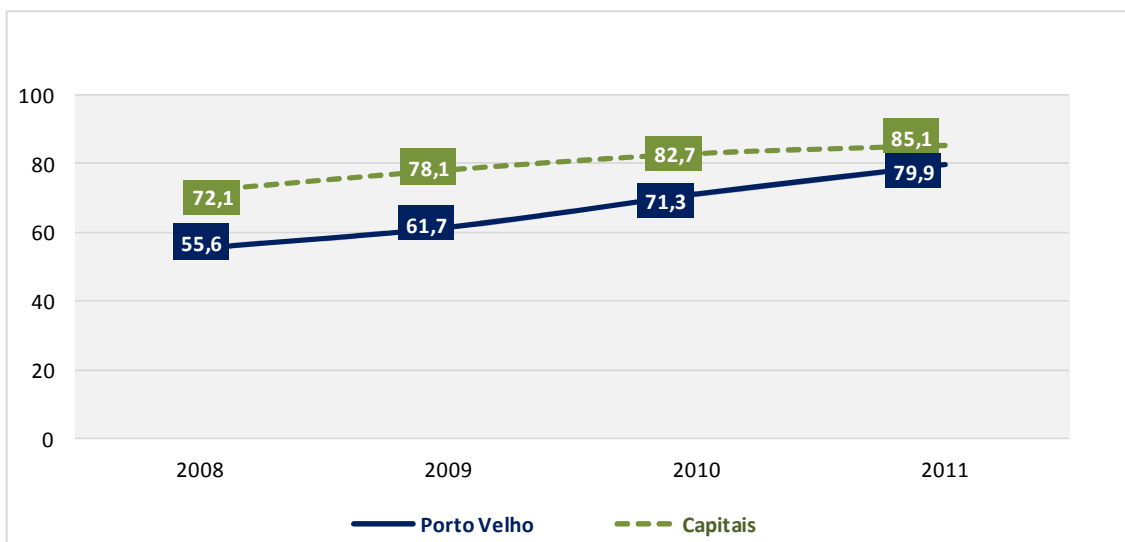
² Nas perguntas que consideraram tais dados, a pontuação foi atribuída por meio da utilização do método estatístico de quartil. Sendo assim, em algumas destas questões, o destino não se enquadrou no quartil equivalente à pontuação máxima da questão.

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 85,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Velho foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em meios de hospedagem, em agências ou operadoras e em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos;
- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem mercadorias de alto valor agregado.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

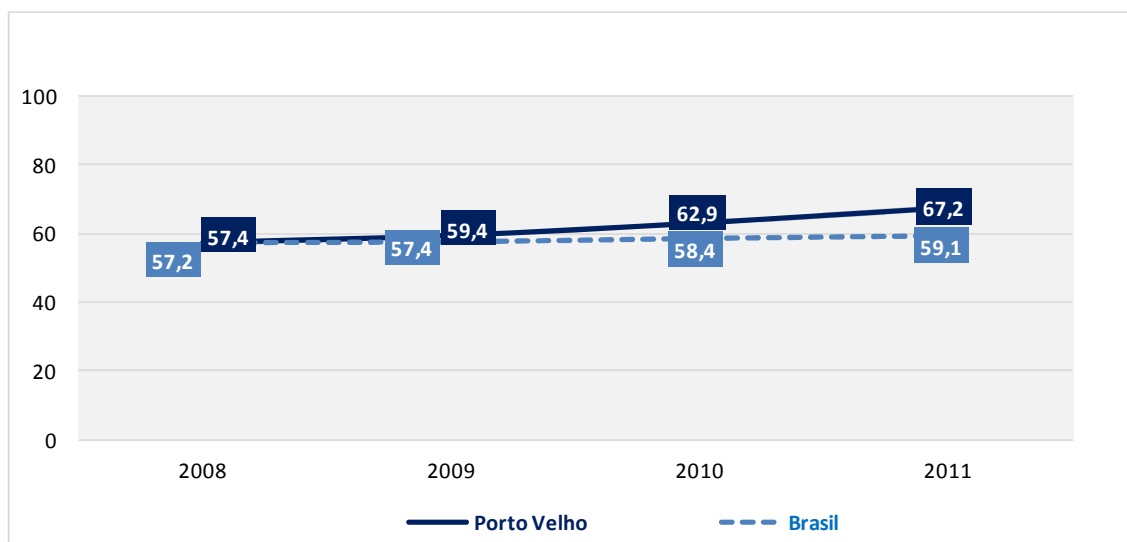
- Inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo, organizados como arranjos produtivos locais (APL);
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas o alto custo dos terrenos no destino.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

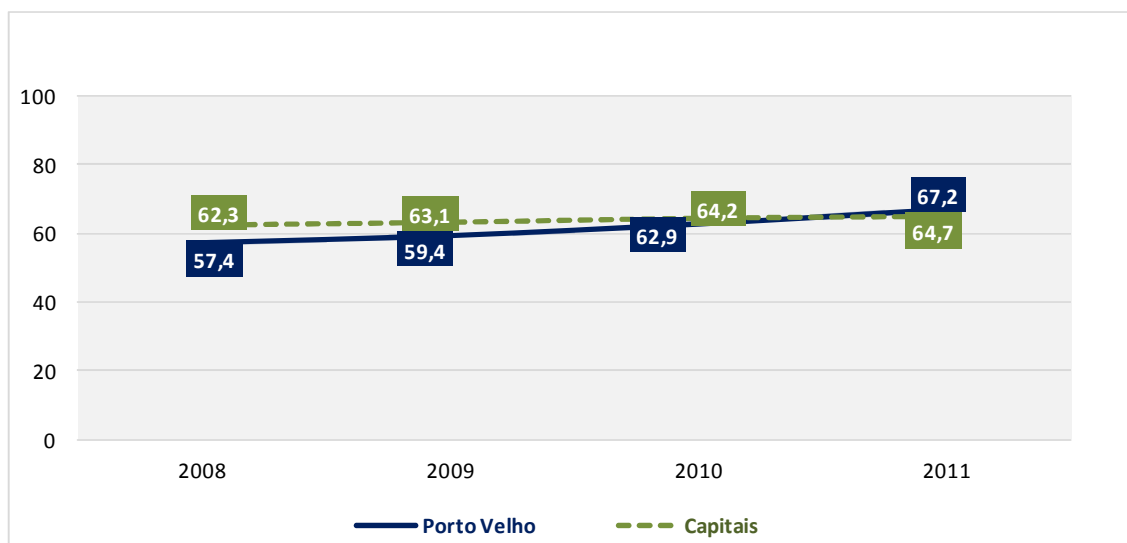
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Porto Velho registrou 67,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Velho foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Entrevistados relataram não haver utilização de mão de obra informal em atividades características do turismo;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal e aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo e é consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio de audiências públicas;
- O município alerta o turista para a preservação do meio ambiente através das ações do Projeto Verão Limpo;
- A sociedade civil organizada se envolve com a atividade turística por meio de sindicatos, cooperativas e associações comerciais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Os programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local são ações esporádicas, oferecidas pelos órgãos municipais;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, abordando tanto impactos positivos quanto negativos.

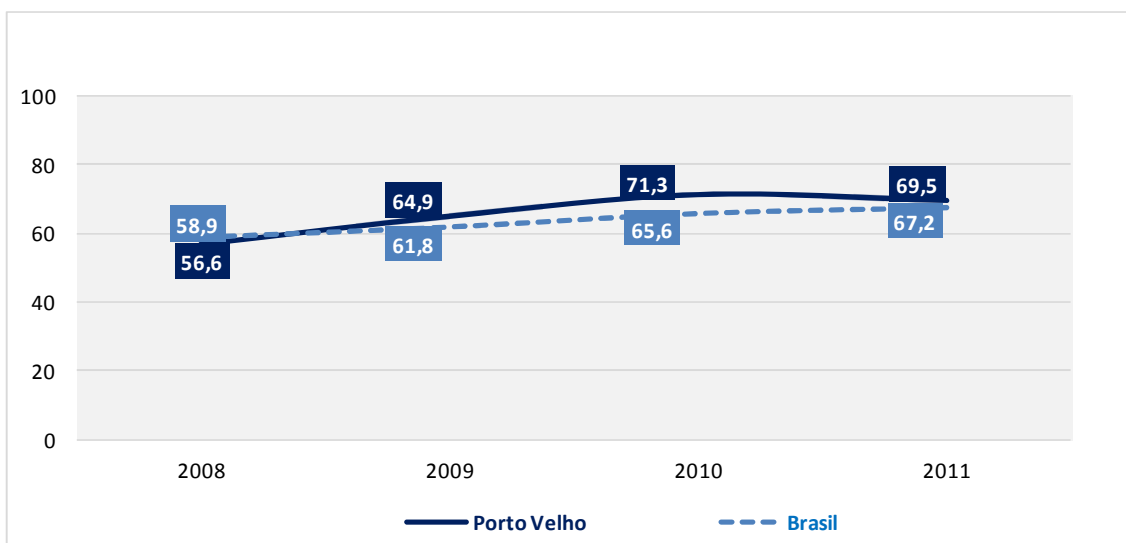
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

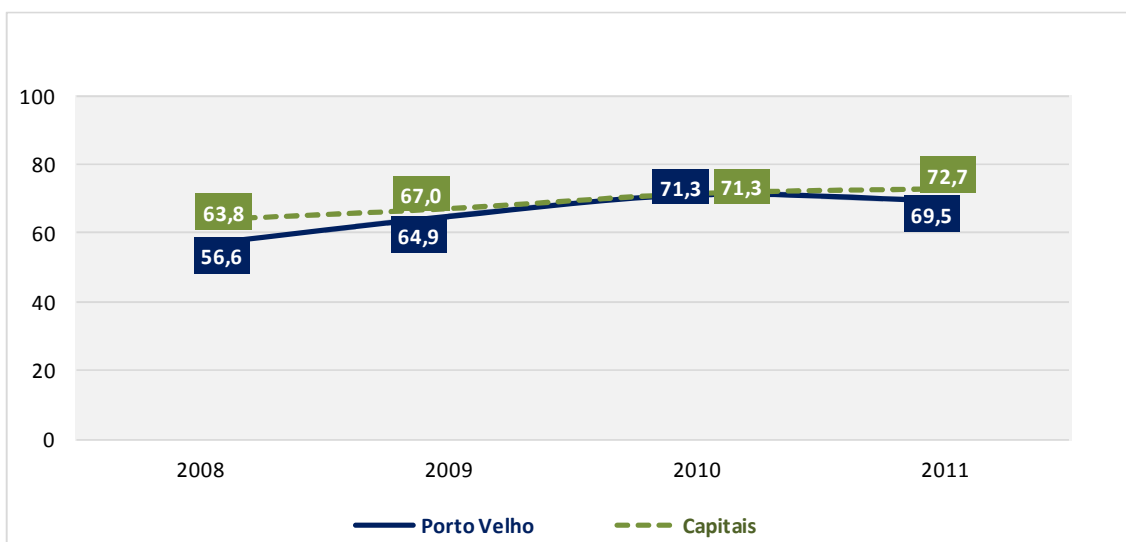
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Porto Velho registrou 69,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 72,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Velho foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria Municipal do Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente, dotada de recurso próprio;
- A Secretaria Municipal de Meio Ambiente recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo como, por exemplo, o Projeto para Reabertura e Reestruturação do Parque Natural Municipal de Porto Velho;
- Presença de Conselho Municipal do Meio Ambiente atuante;
- Disponibilidade de um Fundo Municipal para o Meio Ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados;
- Existência de um Código Ambiental Municipal ou similar - contra o qual não há ação judicial pública;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água, há estação de tratamento de água que atende ao destino e são realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso;
- Implantação de serviços de coleta seletiva residencial no município e realização de campanhas de educação ambiental periódicas para conscientizar a população em relação à destinação do lixo;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Natural Municipal de Porto Velho –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de Plano de Manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como usinas hidrelétricas e cimenteiras;
- O índice de cobertura da rede pública de coleta de esgoto atende a apenas 5% da população do destino;

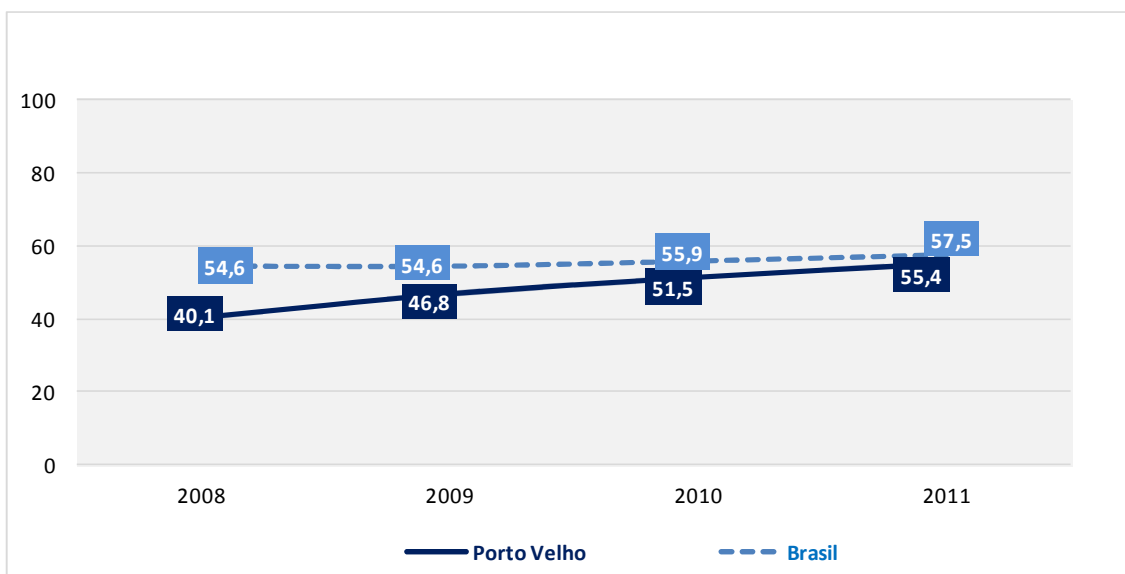
- Ausência de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais como rios e lagos;
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um local sem estrutura adequada.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

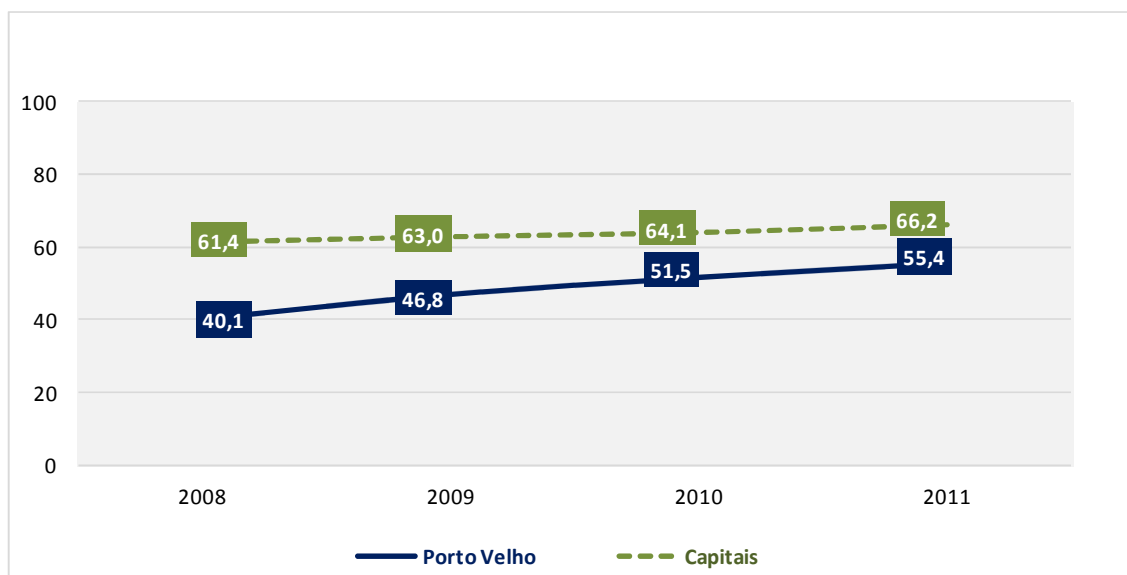
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Porto Velho registrou 55,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 66,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Velho foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – biojóias, artesanato indígena e esculturas de madeira – comercializada em esfera internacional e existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera regional como o pato no tucupi, o tacacá, a tapioca, o açaí e o peixe de escama assado;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas da região onde está inserido, entre elas as lendas amazônicas e as lendas indígenas. Além disso, existem manifestações religiosas no destino – como a Festa da Padroeira Nossa Senhora Auxiliadora, a Procissão de São Francisco e a Marcha para Jesus – que atraem fluxo turístico;
- Existência de sítio arqueológico tombado ou registrado – Vila de Santo Antônio – e existência de bens tombados como patrimônio histórico – Conjunto histórico da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e parque ferroviário com 8 km de trilho, Praça das 3 Caixas d’Água e Cemitério da Candelária;
- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura – Fundação Cultural do Município de Porto Velho – que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades com o órgão gestor do turismo no município;

- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e possui projetos de implementação de turismo cultural como o Plano de Revitalização do Centro Histórico do município.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônios imateriais registrados e de patrimônios artísticos tombados considerados atrativos turísticos;
- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio;
- Não existe legislação municipal de cultura, tampouco Fundo Municipal de Cultura no destino;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Porto Velho, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Capacidade empresarial, Aspectos sociais e Aspectos culturais*.

Não existiram dimensões que registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Economia local e Aspectos ambientais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais

Dimensões	Brasil				Capitais				Porto Velho			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	59,5	61,9	64,1	65,5	42,8	45,7	51,3	56,2
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	70,5	71,3	74,3	75,8	48,9	50,0	56,0	59,6
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	66,9	69,9	72,0	74,0	56,4	59,9	60,4	61,6
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	56,8	59,4	63,3	64,1	29,5	33,0	31,2	37,9
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	56,6	58,5	59,5	61,3	38,8	39,4	43,0	47,3
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	46,3	47,5	46,8	50,0	23,9	27,8	32,7	37,5
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	55,7	58,7	61,5	61,3	45,0	46,9	60,7	64,0
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	42,9	47,1	48,3	47,7	43,0	42,2	45,9	47,2
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	42,1	41,8	42,6	44,3	0,0	0,0	12,6	46,6
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	64,7	67,6	70,7	70,6	48,2	49,0	62,7	59,5
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	72,1	78,1	82,7	85,1	55,6	61,7	71,3	79,9
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	62,3	63,1	64,2	64,7	57,4	59,4	62,9	67,2
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	63,8	67,0	71,3	72,7	56,6	64,9	71,3	69,5
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	61,4	63,0	64,1	66,2	40,1	46,8	51,5	55,4

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.